



XXIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFAC 2015

I CONGRESSO REGIONAL DE PESQUISA DO ESTADO DO ACRE  
XXIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFAC  
CNPQ | UFAC | EMBRAPA | FAPAC | IEVAL

## Resumo

### **CRESCIMENTO DE ANDIROBA (*Carapa guianensis* Aubl.) EM SISTEMA AGROFLORESTAL E EM MONOCULTIVO**

*Cleyton Silva de Araújo (Bolsista PIBIC CNPq/Embrapa Acre), Antonio Willian Araújo de Souza (Graduando em Engenharia Agrônômica pela UFAC), Edianne da Silva Sousa (Bolsista FAPAC/Embrapa Acre), Aurenny Maria Pereira Lunz (Orientadora, Pesquisadora Embrapa Acre)*

*Carapa guianensis* Aubl é uma espécie pertencente à família Meliceae, conhecida comumente como andiroba. Contém um óleo, extraído da semente, muito utilizado para uso medicinal, produção de velas, sabonetes e repelentes. Em solo brasileiro, ocorre na bacia Amazônica, principalmente nas várzeas próximas ao leito de rios e faixas alagáveis ao longo dos cursos d'água, sendo encontrada também em terra firme. Plantas jovens de andiroba apresentam alta plasticidade, possuindo bom desenvolvimento sob condições de sombreamento, sendo comum o seu plantio no estágio inicial em sistemas agroflorestais (SAFs), mas também apresenta desempenho favorável em plantios a pleno sol. O SAF é uma das alternativas de produção agroflorestal para a Amazônia, focando na geração de renda, segurança alimentar e menores impactos ambientais. Possibilita ao agricultor o cultivo da terra por vários anos, diminuindo a necessidade de utilizar o sistema itinerante de preparo do solo de corte e queima. O presente trabalho teve como objetivo avaliar o crescimento de andiroba implantada em SAF e em monocultivo. O experimento foi instalado no campo experimental da Embrapa Acre, localizado no município de Rio Branco, Acre. O SAF foi composto por café conilon, açaí de touceira e bananeira, plantada no início do terceiro ano de cultivo das demais espécies. As mudas de andiroba foram plantadas na linha do açaí, a cada duas plantas dessa espécie, no espaçamento de 11,5 x 12 m em fevereiro de 2010 após o preparo da área, já no monocultivo, o espaçamento adotado foi de 6 x 6m. Efetuou-se avaliações de crescimento da andiroba aos 12, 24, 36 e 48 meses após o plantio, onde as variáveis avaliadas foram: altura da planta (m), diâmetro basal, na primeira avaliação e diâmetro a altura do peito - DAP (mm), a partir dos 24 meses e diâmetro da copa (m). Em todos os períodos avaliados, a andiroba apresentou melhores resultados no SAF, para todas as variáveis estudadas. No primeiro ano de plantio, poucas eram as diferenças entre as médias para as variáveis altura e diâmetro da copa, porém, o diâmetro do colo apresentou uma maior diferença entre as médias, onde no SAF foi de 22,67 mm, enquanto no monocultivo foi 12,18 mm. Aos 48 meses após o plantio, observou-se um maior incremento no crescimento dessa espécie, em relação ao período

Realização:



Promoção:

PROPEG DPQ

Apoio:





XXIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFAC 2015

## I CONGRESSO REGIONAL DE PESQUISA DO ESTADO DO ACRE XXIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFAC CNPQ | UFAC | EMBRAPA | FAPAC | IEVAL

anterior, para todas as variáveis. Tais resultados indicam que a andiroba pode ser implantada em sistemas agroflorestais, em consórcio com as espécies estudadas nesta pesquisa (açai de touceira, bananeira e café conilon).

Palavras-chaves: Andiroba. Sistema agroflorestal. Monocultivo. Crescimento. Acre.

Realização:



Promoção:

PROPEG DPQ

Apoio:

